

TOP CIDADANIA 2021 - CATEGORIA ORGANIZAÇÃO

MODALIDADE COMUNIDADE

“CASE INSCRITO EM 2020, ENTREGUE EM 2021”

**MONITORAMENTO DE
ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE
CIVIL ATENDIDAS PELO
PROGRAMA MESA BRASIL SESC
PORTO ALEGRE**

SESC COMUNIDADE

Responsável: Eduardo Danilo Schmitz

ÍNDICE

SINOPSE DO CASE	3
INTRODUÇÃO	4
CORPO DO TRABALHO.....	6
DIAGNÓSTICO INICIAL	6
OBJETIVO GERAL	7
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
LOCAL E POPULAÇÃO ALVO	7
ARTICULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO.....	8
METODOLOGIA	9
REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
ORÇAMENTO.....	12
RECURSOS HUMANOS	12
PARCERIAS E ATUACAO EM REDE	13
INDICADORES	14
RESULTADOS.....	14
Dimensão sociopolítica.....	15
Dimensão técnico-gerencial.....	16
Dimensão financeira	17
Resultados qualitativos	17
CONCLUSÃO.....	19
BIBLIOGRAFIA	20
INFORMAÇÕES DOS AUTORES.....	21

SINOPSE DO CASE

O Programa Mesa Brasil Sesc (PMBS) tem como objetivos reduzir o desperdício de alimentos e combater a fome, atendendo em Porto Alegre e região metropolitana 46 mil pessoas em 286 Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Contudo, o atual contexto demanda para além da doação de alimentos, um trabalho em prol do desenvolvimento e da sustentabilidade das OSCs, já que muitas sofrem com dificuldades financeiras, técnicas e de gestão, que podem comprometer a sua existência. Diante de tal realidade, o Sesc criou o projeto “Monitoramento das OSCs”, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das OSCs em três dimensões: sociopolítica, técnico-gerencial e financeira. Assim, em 2018 o Sesc visitou 286 OSCs para avaliar suas condições e necessidades em cada dimensão, gerando um diagnóstico que embasou a construção de um plano de ações educativas específicas à demanda. Desse modo, foram realizadas 223 ações educativas, atingindo 4.671 pessoas, em temas como fortalecimento da rede, captação de recursos, gestão de voluntariado, boas práticas na manipulação de alimentos e alimentação saudável, contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade das OSCs. Caracterizando a continuidade do projeto, 277 OSCs foram visitadas em 2020 para avaliação do seu desenvolvimento em cada dimensão, bem como, para atualização do portfólio de ações educativas para o ciclo seguinte.

INTRODUÇÃO

O PMBS é uma rede de solidariedade que tem como missão combater a fome e o desperdício de alimentos. De acordo com a FAO (2013), mais de 30% de todos os alimentos produzidos no mundo são colocados no lixo. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que tanta comida é desperdiçada, o problema da fome cresce cada vez mais. Buscando combater esses problemas, o PMBS constitui uma rede que inclui doadores de alimentos de um lado e OSCs de outro lado. O Sesc possui uma frota de caminhões e uma equipe logística para realizar o trabalho de coleta alimentos que, por alguma razão, seriam descartados em produtores rurais, empresas e indústrias, e após imediata distribuição destes alimentos nas OSCs cadastradas no PMBS.

O contexto de criação desse programa remonta ao ano de 2003, momento em que o Brasil focava no desenvolvimento de ações de combate à fome e a pobreza para contribuir diretamente na melhoria da situação nutricional da população brasileira. Implantado em âmbito nacional, o PMBS representou um esforço institucional e coletivo para a formação da Rede Nacional de Solidariedade contra a Fome e o Desperdício de Alimentos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e na inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade. No Rio Grande do Sul, atualmente o PMBS está em funcionamento em sete unidades operacionais, sediadas nas cidades de Porto Alegre, Lajeado, Cachoeira do Sul, Santa Maria, Rio Grande, Erechim e Ijuí.

Além da distribuição de alimentos, busca-se a formação de redes conjugando propósitos de desenvolvimento humano, econômico e social mediante ações de qualificação das OSCs beneficiadas e de fortalecimento das organizações de base.

Assim, o PMBS tem como propósito valorizar o potencial das OSCs, promovendo o apoio técnico e estimulando seu fortalecimento institucional e sua articulação em rede. Portanto, o objetivo não é um trabalho meramente assistencialista, mas uma ação que contribua para a emancipação de tais organizações.

Partindo dessas premissas, o PMBS tem como objetivo contribuir, para além da entrega de alimentos, com o desenvolvimento e a sustentabilidade das OSCs, em três dimensões: sociopolítica - focada nos vínculos sociais e políticos que conferem legitimidade e força à entidade, técnico-gerencial - referente à qualidade da equipe, do trabalho e do sistema de gestão, financeira - relativa à mobilização e uso de recursos. Uma questão crítica para as OSCs é justamente a sua sustentabilidade em longo prazo, bem como sua possibilidade de emancipação. Para que isso seja possível, é necessário não apenas entregar alimentos, mas também desenvolver ações educativas que contribuam com o desenvolvimento da OSCs.

Alinhado a tais princípios, o PMBS possui como eixo central do trabalho as ações educativas, que têm por objetivo contribuir para melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas OSCs. Em outras palavras, além de alimentos é necessário criar espaços educativos que possibilitem aos sujeitos desenvolver conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento dessas organizações. Assim, o PMBS realiza ações educativas sobre diversos temas relacionados à Gestão das Entidades Sociais, Direitos Humanos e Cidadania, Sustentabilidade e Saúde e Alimentação.

O monitoramento constitui-se, assim, como uma prática central que torna possível alinharmos as ações educativas com as necessidades das organizações conforme seu desenvolvimento em cada dimensão, ao mesmo tempo em que proporciona um espaço de escuta e participação da OSC como agente protagonista na rede de solidariedade do PMBS. O presente projeto vem qualificar este processo

de monitoramento, a fim de considerar as particularidades das OSC nas ações educativas e na relação de parceria com o programa.

CORPO DO TRABALHO

DIAGNÓSTICO INICIAL

Dentre os procedimentos do PMBS, há um processo de monitoramento das OSC's, que consistia até o ano de 2018, em uma visita técnica anual para verificar o andamento das atividades e da parceria com o Programa, bem como as adequações quanto aos parâmetros higiênico-sanitários. Ao longo do tempo foi avaliado que este processo não era efetivo, especialmente por duas razões. Em primeiro lugar, o conhecimento oriundo dessas visitas não era transformado em dados organizados e utilizáveis para a tomada de decisão. Uma grande e rica quantidade de informações ficava armazenada em formulários físicos, e era inviável a sua recuperação, tampouco a sua transformação em conhecimento sobre a realidade das organizações. Em segundo lugar, o processo de monitoramento não contribuía para a avaliação da realidade sociopolítica, técnico-gerencial e financeira das OSCs, parâmetros esses que se tornaram centrais para o PMBS.

Diante de tal constatação, criamos em 2017 um novo processo de monitoramento, considerando as orientações do Departamento Nacional do Sesc, segundo as quais o foco do PMBS deve ser o desenvolvimento das OSCs, atuando na perspectiva da sua emancipação.

OBJETIVO GERAL

Criar um novo processo de monitoramento das OSCs, que permita uma avaliação contínua acerca da situação sociopolítica, técnico-gerencial e financeira das mesmas, bem como desenvolver ações educativas que contribuam para a sua evolução e sustentabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar as visitas de monitoramento em novo formato, construindo um diagnóstico inicial da situação da OSC relativo à sua gestão nas dimensões sociopolítica, técnico-gerencial e financeira;
- Criar um novo formulário de monitoramento, abordando questões relativas às dimensões sociopolítica, técnico-gerencial e financeira;
- Analisar os dados identificando as necessidades por dimensão, de forma colaborativa, e planejar novas ações educativas a partir das informações observadas.
- Criar um processo de avaliação contínua, de modo a caracterizar a continuidade do processo em longo prazo.

LOCAL E POPULAÇÃO ALVO

O projeto aconteceu no Sesc Comunidade, OSCs e parceiros. A população alvo do projeto são as OSCs cadastradas no PMBS de Porto Alegre/RS. Participaram do projeto de monitoramento 286 OSCs no ciclo 2018 e 277 OSCs no ciclo 2020, abrangendo 13 cidades entre capital e região metropolitana, compreendendo cerca de 46 mil pessoas beneficiadas.

ARTICULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

A participação das OSCs ocorreu em todas as etapas, desde o contato inicial para o agendamento das visitas, conforme melhor data e horário. O preenchimento do instrumento foi realizado de forma que facilitasse a compreensão das questões e proporcionasse um espaço de diálogo, sem caráter fiscalizatório. Após as visitas e a compilação dos dados foi realizada uma apresentação dos resultados no Centro Universitário Metodista - IPA onde foram convidados os representantes das OSCs para que participassem da construção do plano de ação diante dos dados obtidos, juntamente com os alunos do curso de extensão parceiro do projeto (foto). As ações educativas são construídas a partir dos temas elencados e de maior interesse do público e a agenda é divulgada mensalmente por e-mail, no site e nas redes sociais, para a inscrição conforme interesse e disponibilidade das OSCs, alguns temas são oferecidos diversas vezes ao ano a fim de proporcionar novas oportunidades de participação.



Foto: Reunião realizada em 03/07/2018 no Centro Universitário IPA.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi criado um novo formulário de avaliação das instituições, partindo do Guia Nacional do PMBS. O formulário foi criado com base no estudo das três dimensões já mencionadas, de modo que, por meio de um sistema de pontuação, fosse possível quantificar o desenvolvimento das OSCs em cada um dos aspectos avaliados. O formulário é o anexo 1 do presente case. A primeira aplicação do formulário foi realizada de janeiro a maio de 2018, por toda equipe técnica e estagiários do Programa Mesa Brasil de Porto Alegre, acompanhados dos alunos do curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Metodista - IPA.

No período de março a junho de 2018, estes dados foram transcritos para a ferramenta SharePoint da Microsoft, sendo posteriormente exportados para o Microsoft Excel, para a tabulação final dos resultados. Os resultados foram apresentados para os alunos no IPA e os representantes das OSCs e discutidos em busca de soluções para os pontos analisados. A partir deste material a equipe criou um plano de ação para o desenvolvimento de atividades que contemplassem temas relevantes aos dados destacados.

A partir de outubro de 2018 foram incluídas no portfólio de ações educativas, atividades que considerassem os aspectos das dimensões sociopolítica, técnico-gerecncial e financeira e as características regionais das OSCs cadastradas. Foram criadas oficinas e palestras com novos temas como fortalecimento da rede e captação de recursos, bem como potencializada a divulgação das oficinas de gestão de voluntariado já existente e criados novos projetos abordando as boas práticas na manipulação de alimentos e alimentação saudável. Ao mesmo tempo, aumentamos a busca ativa por parcerias que nos auxiliassem em questões importantes para a evolução da gestão das OSC, mas que fugiam do nosso âmbito de atuação, como a

gestão contábil e jurídica, por exemplo. Em 2018 também foi criado o Fórum Sesc de Impacto Social, um espaço de discussão acerca da importância da inovação e desenvolvimento institucional na geração de impacto social no terceiro setor, trazendo os temas alusivos ao papel do monitoramento e da avaliação de impacto social. Em 2019, foram abordados os temas da sustentabilidade e da mobilização de recursos.

Ao final de 2019 iniciou-se o planejamento do ciclo seguinte, momento em que a equipe refletiu sobre as aprendizagens do primeiro ciclo, buscando possíveis melhorias para o segundo ciclo. Dentre as melhorias que foram realizadas, cabe citar a mudança da ferramenta de coleta de dados, que permitiu mais facilidade de análise dos dados, e o processo de qualificação das entrevistas, através de um treinamento de alinhamento da equipe quanto à forma de realizar as perguntas e dialogar com as OSC's. Em janeiro de 2020 iniciaram as visitas para a segunda aplicação do formulário, mesmo com as adversidades da pandemia, concluímos o processo de forma remota em agosto de 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

O potencial de programas de segurança alimentar e nutricionais no processo de superação da pobreza é considerado a partir da premissa de que a rede de proteção social viabiliza, por meio do desenvolvimento de políticas assistências, a garantia de um patamar básico necessário à elevação dos padrões de qualidade de vida e promoção do bem-estar coletivo (MACEDO et al, 2009).

Consolidar uma rede de proteção e promoção social é trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades, numa linha de ampliação e universalização de direitos. Para tanto é necessária a participação de todos: governo, sociedade

civil, movimentos sociais, instituições de pesquisa, formadores de opinião, comunidade internacional. Assim como em diversos países, ocorre no Brasil o crescimento do Terceiro Setor, representado pelas organizações sociais sem fins lucrativos, formadas a partir de iniciativas que não pertencem ao setor privado nem ao estatal, ainda que situem em uma esfera de atuação com finalidade pública (DIAS, 2012; SESC, 2017).

A pobreza no país em 2002, sofreu a redução de 24,7% para 8,5% em 2012 e a extrema pobreza caiu de 9,8% para 3,6% neste mesmo período. Neste sentido, as ações de transferência de renda e de segurança alimentar são mencionadas como referência para a proteção social, visto que reduziram de forma significativa a desigualdade de renda entre a população mais pobre (IBGE, 2014).

Ao mesmo tempo, o novo marco legal regulatório do Terceiro Setor (lei 13.019/14), foi sancionado surgindo com o objetivo de formalizar parcerias entre o poder público e entidades privadas sem fins lucrativos, substituindo convênios por termos de colaboração e de fomento, definindo diretrizes e compelindo uma adequação das organizações.

Neste contexto se sobressai a relevância dos parâmetros relacionados às dimensões de sustentabilidade, por dizerem respeito ao potencial desenvolvimento das entidades sociais, servem de elementos de um processo contínuo e sistemático de construção de mudança. São eles: Dimensão Sociopolítica, eixo relativo a: Situação Legal da entidade; Participação em redes de relacionamento; Participação e regularidade do trabalho voluntário; Infraestrutura para fornecimento de refeições e qualidade das práticas alimentares. A dimensão Técnico-Gerencial refere-se a: Titulação dos membros da equipe; Investimento na capacitação da equipe nos níveis gerencial, técnico e operacional; Realização de planejamento estratégico; Nível de

participação da equipe, dos voluntários e dos parceiros no planejamento estratégico. E a dimensão Financeira a existência de projetos financiados e/ou parcerias estabelecidas com este fim, bem como parcela da receita mensal da entidade comprometida com a alimentação (SESC, 2017).

ORÇAMENTO

Item	2018	2019 - 2020	Valor total
Locação de veículo	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	R\$ 4.000,00
Taxi para deslocamento	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 12.000,00
Combustível	R\$ 1.100,00	R\$ 600,00	R\$ 1.700,00
Material de escritório (papel, canetas, impressões)	R\$ 400,00	R\$ 200,00	R\$ 600,00
Material para realização das oficinas	R\$ 400,00	R\$ 600,00	R\$ 1.000,00
TOTAL			R\$ 19.300,00

RECURSOS HUMANOS

Toda equipe técnica e de estagiários da Unidade Operacional Comunidade em Porto Alegre foi envolvida no projeto desde seu planejamento, execução das visitas, análise dos resultados e renovação do ciclo. Segue abaixo quadro com detalhamento dos recursos humanos e carga horária aproximada de dedicação para cada atividade.

Profissionais envolvidos	Principais Atividades	Horas totais dedicadas
2 Nutricionistas 1 Assistente Social	Planejamento Visitas de Monitoramento	32h 211h
1 Nutricionista 1 Assistente Social 3 Estagiários de Nutrição 4 Estagiários de Serviço Social	Planejamento Visitas de Monitoramento Tabulação e análise dos Dados Planejamento e Realização de Ações educativas	32h 633h 140h 450h

Cabe aqui ressaltar que todos os recursos humanos são mantidos pelo SESC através de recursos repassados ao programa através do Departamento Nacional. O SESC é mantido por empresários do comércio de bens, serviços e turismo, através do recolhimento compulsório de 1,5% sobre a folha de pagamento das empresas do setor, conforme definido pela Constituição Federal.

PARCERIAS E ATUACAO EM REDE

A atuação em rede é intrínseca ao PMBS tendo em vista sua natureza articuladora, neste projeto em específico, a articulação de parcerias foi essencial para realização das atividades. Em 2017, iniciamos o planejamento do projeto em parceria com o curso de extensão em Responsabilidade Social do curso de Graduação em Serviço Social do IPA. Os alunos do curso atuaram ativamente em 2018 tanto na coleta de dados, acompanhando as visitas as OSCs, quanto na análise dos resultados. Os acadêmicos também tiveram a oportunidade de realizar atividades de captação de recursos para as OSCs do PMBS, demanda por eles observada no diagnóstico realizado pelo monitoramento.

A participação das OSCs cadastradas no programa tanto na disponibilidade no momento das visitas, quanto na atuação nas reuniões de apresentação de resultados e planejamento, bem como no envolvimento nas ações educativas foi essencial a todo projeto. Outras parcerias também foram importantes neste período, principalmente na para realização de ações educativas, como por exemplo na cedência de local (Sindiatacadistas de Porto Alegre, outras unidades do SESC), outras universidades parceiras, voluntários e etc.

INDICADORES

Indicador	2018	2019	2020
Nº de OSCs visitadas	286	-	277
Nº de municípios abrangidos	13	-	13
Nº de pessoas atendidas pelas OSCs	45.254	-	46.452
Nº de ações educativas realizadas	58	165	-
Nº de participantes nas ações educativas	1850	2821	-
Nº de oficinas de gestão para o voluntariado realizadas	1	4	-
Nº de participantes nas oficinas de gestão para o voluntariado	32	47	-
Nº de Fórum de Impacto Social	1	1	-
Nº de participantes no Fórum de Impacto Social	113	154	-

RESULTADOS

Primeiramente é necessário destacar os principais ganhos oriundos do projeto na perspectiva dos objetivos do PMBS, pois a partir de todo o processo foi possível obter um maior conhecimento sobre a situação da gestão das OSCs, o que possibilitou o desenvolvimento de ações educativas alinhadas às necessidades das OSCs. Ao mesmo tempo, tais conhecimentos possibilitaram a produção científica e uma maior contribuição para o desenvolvimento das OSCs.

Ao todo, foram 18 itens avaliados nas instituições, contemplando as três dimensões já mencionadas. A tabela completa dos resultados, que mostra a pontuação das instituições nos ciclos 2018 e 2020 em cada item, encontra-se no anexo 2. Entretanto, cabe destacarmos no corpo do presente case a evolução de um ciclo para o outro em alguns dos itens avaliados, os quais consideramos relevantes para a reflexão acerca dos objetivos do projeto. Assim, apresentamos esses resultados abaixo, acompanhados de uma análise de nossa equipe técnica.

Dimensão sociopolítica

- Conhecimento e aplicação de todas as recomendações da RDC 216 (item 3.7) – aumento de 25,9% para 45,5%

Observou-se um aumento significativo das OSC's que possuem e aplicam os conhecimentos da RDC 216, prática esta que é de extrema importância para essas instituições, pois minimiza o risco gerado pelo desconhecimento dos parâmetros higiênico-sanitários exigidos pela legislação. Essa evolução deve-se, possivelmente, ao fato da criação do Projeto de Oficinas de Boas Práticas na Manipulação de Alimentos, o qual foi reconhecido com a premiação do Top Cidadania em 2019, onde através de 3 encontros, os participantes, trabalhadores das cozinhas das OSCs, puderam aprender de maneira lúdica e prática os ensinamentos da legislação e aplicar em seu dia-a-dia.

- Entidades Sociais que mobilizam voluntários (item 3.3) - aumento de 42,7% para 64,6% e Entidades Sociais que possuem projeto com especificações para o trabalho voluntário (item 3.4) – aumento de 18,2% para 27,8%

Podemos constatar a maior procura e qualificação do trabalho voluntário, tendo em vista que em 2018 apenas 42,7% das OSC mobilizavam voluntários e tinham interesse na sua ampliação e este percentual subiu para 64,6% em 2020. Ao mesmo tempo, o indicador de organizações que possuem projeto com especificações para o trabalho voluntário teve uma melhora de quase 10% comparado a 2018. A mobilização de voluntários é um dos eixos de atuação do PMBS, tornando-se um elemento importante de enfrentamento dos problemas sociais por articular recursos institucionais e dinâmicas comunitárias com competências e habilidades singulares dos cidadãos pela prática do voluntariado. O desenvolvimento destes indicadores pode ter ocorrido pela constante oferta das

oficinas de gestão para o voluntariado para as OSCs. No período de outubro de 2018 a dezembro de 2019 foram realizadas 5 oficinas de gestão, com 79 participantes.

Dimensão técnico-gerencial

- Entidades sociais com quadro descritivo das funções de seus colaboradores (item 4.2) – aumento de 43,4% para 56,3%

Além do visível aumento de 12,9% no número de OSCs que possuíam quadro com descrição das funções dos colaboradores, podemos observar que em 2018, as OSCs que não possuíam quadro descritivo, somadas as que tinham apenas organograma, somavam 56,6%. Já em 2020, este número praticamente inverteu-se. Uma evolução positiva, motivada provavelmente por uma exigência para as OSCs que firmaram convênios com as prefeituras, à luz do Marco Legal. Tais condições são de extrema relevância, pois evidenciam um amadurecimento na gestão organizacional da entidade.

- Entidades sociais onde não existe formação continuada para a equipe (item 4.5) – redução de 20,3% para 8,7%

Verificamos uma diminuição de 11,6% entre as OSCs respondentes que não estimulam a formação continuada de seus colaboradores. Podemos notar ainda na tabela completa de resultados a mesma tendência, quando observamos que esta formação é oportunizada para seus voluntários, além dos colaboradores, representando um aumento de 10,8% para 21,3% em 2020. As ações educativas do PMBS podem ter contribuído para este aumento, principalmente devido à renovação do portfólio de atividades, adaptando as necessidades verificadas no ciclo de 2018.

Dimensão financeira

- Entidades sociais que possuem reserva financeira para curto e médio prazo (item 5.1) – aumento de 25,2% para 35%

Podemos observar que houve ao longo dos dois anos um aumento de quase 10% no número de OSCs que possuem uma reserva financeira, demonstrando que o planejamento financeiro, mesmo que desafiador, é possível no contexto das organizações sociais. Para o desenvolvimento desta dimensão realizamos ações educativas pontuais sobre este assunto e em 2019 aconteceu o II Fórum Sesc de Impacto Social focado no tema de captação de recursos.

- Entidades sociais que possuem convênio com o poder público (item 5.3) – aumento de 24,1% para 36,1%

O aumento de 12% com relação aos respondentes de OSCs que possuem fontes diversificadas de recursos, incluindo eventos internos e convênios com o poder público, também é evidenciado pela redução do percentual de OSCs que responderam que dependem apenas de doações (10,1% em 2018 e 3,2% em 2020). Isto caracteriza a relevância que a gestão financeira tem recebido nas organizações e que mais OSCs têm buscado editais dos fundos públicos como fonte de financiamento de seus projetos.

Resultados qualitativos

Além dos dados quantitativos, cabe destacar alguns relatos de participantes observados ao longo das visitas realizadas. Logo abaixo estão transcritos alguns destes relatos:

“O SESC é o nosso principal parceiro da instituição, somos muito gratas.”

(Associação de Pais e Mães da Vila Nova Brasília, 2020)

“O apoio dado ao IEDC no decurso dos anos pelo SESC Mesa Brasil é de vital importância na consecução de nossas obras sociais.”

(Instituto Espírita Dias da Cruz, 2020)

“Cursos do Mesa Brasil são ótimos para o aperfeiçoamento dos colaboradores, as doações são fundamentais para o nosso trabalho com os alunos.”

(Associação dos Moradores do Loteamento Tresmaicense, 2020)

“Agradecemos a toda equipe do Mesa Brasil pelo exemplo, testemunho, dedicação em prol das instituições, para assim as mesmas possam chegar os alimentos até as famílias.”

(Instituto das Filhas de Maria Imaculada, 2020).

“O Programa Mesa Brasil faz a diferença na instituição qualificando o nosso atendimento contribuindo com refeições saudáveis e equilibradas.”

(Centro Social Artesanato Marista Santa Isabel, 2020)

CONCLUSÃO

A fome ainda é uma dura e crescente realidade no país e no mundo, que assola milhares de indivíduos de todas as idades. Muitas pessoas em situação de vulnerabilidade são atendidas em OSCs através de abrigos, escolas, serviços de convivência e demais aparelhos comunitários. O Programa Mesa Brasil presta uma assistência histórica importante complementando as refeições oferecidas pelas OSCs através da doação de alimentos. Entretanto, é necessário atentar para a sustentabilidade dessas organizações, pois trata-se de um grande desafio a subsistência das mesmas ao longo do tempo, sob pena de prejudicar as condições de atendimento desses serviços. Diante dessa realidade, o PMBS realizou um projeto de monitoramento das OSC's, para avaliar sua sustentabilidade nas dimensões sociopolítica, técnico-gerencial e financeira. Através desse projeto, foi possível aproximar-se das organizações e alinhar a oferta de ações educativas as suas necessidades. Os resultados mostraram que, com ações educativas alinhadas às necessidades das OSCs, valorizando o seu protagonismo, é possível intervir nesse cenário, por mais desafiador que seja, e avançar em algumas questões. Assim, concluímos que a realização desse projeto foi de suma importância para qualificar a relação do PMBS com as organizações. Cabe destacar ainda, na perspectiva de estratégias para o futuro, que o Departamento Nacional do Sesc interessou-se por esse projeto para adotá-lo nos demais estados do Brasil, sendo que já o apresentamos em três oportunidades em reuniões nacionais. A nível local, o projeto já está sendo realizado de forma contínua, por meio da realização das ações educativas e diálogo permanente com os resultados, estando previsto mais um processo de monitoramento para o início de 2022. Ademais, ressalta-se que o

projeto está permitindo o exercício crítico contínuo acerca das próprias práticas, abrindo caminho para que possamos seguir evoluindo em direção aos propósitos pelos quais existimos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **LEI nº 13.019, DE 31 DE JULHO DE 2014.** Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. Diário oficial (da) República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm>. Acessado em: 18 de abril de 2021.

BRASIL. **LEI nº 13.204, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015.** Altera a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, “que estabelece o regime jurídico das parcerias voluntária entre a administração pública e as organizações da sociedade civil”. Diário oficial (da) República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13204.htm#art2>. Acessado em: 18 de abril de 2021.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações.** Ed. Atlas. 2ª ed. 2012

FAOBR. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Desperdício de alimentos tem consequências no clima, na água, na terra e na biodiversidade.** 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **7,2 Milhões de pessoas passam fome no Brasil.** 18/12/2014. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3829144/72-milhoes-de-pessoas-passam-fome-no-brasil-mostra-ibge>>. Acessado em: 19/04/2021.

MACEDO, Dione Chaves de, TEIXEIRA, Estelamar Maria Borges, JERÔNIMO, Marlene, BARBOSA, Ozeni Amorim, OLIVEIRA, Maria Rira Marques de. **A Construção da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil.** Revista SimbioLogias, v. 2, n. 1. Maio. 2009.

SESC. DEPARTAMENTO REGIONAL. **Procedimento Regional 03/11 Mesa Brasil Sesc/RS.** – Porto Alegre: Sesc, 2017.

SESC. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Guia do Programa Mesa Brasil Sesc.** – Rio de Janeiro: Sesc, 2017. 172p.

SESC. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Referencial programático do Sesc.** – Rio de Janeiro: Sesc, 2015. 240p.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Eduardo Danilo Schmitz

Gerente do Sesc Comunidade, Mestre em Envelhecimento Humano pela UPF e Doutor em Educação pela UFRGS

Priscilla Rohmann da Silva Rosa

Nutricionista do Programa Mesa Brasil e Mestranda em Serviço Social pela PUCRS.